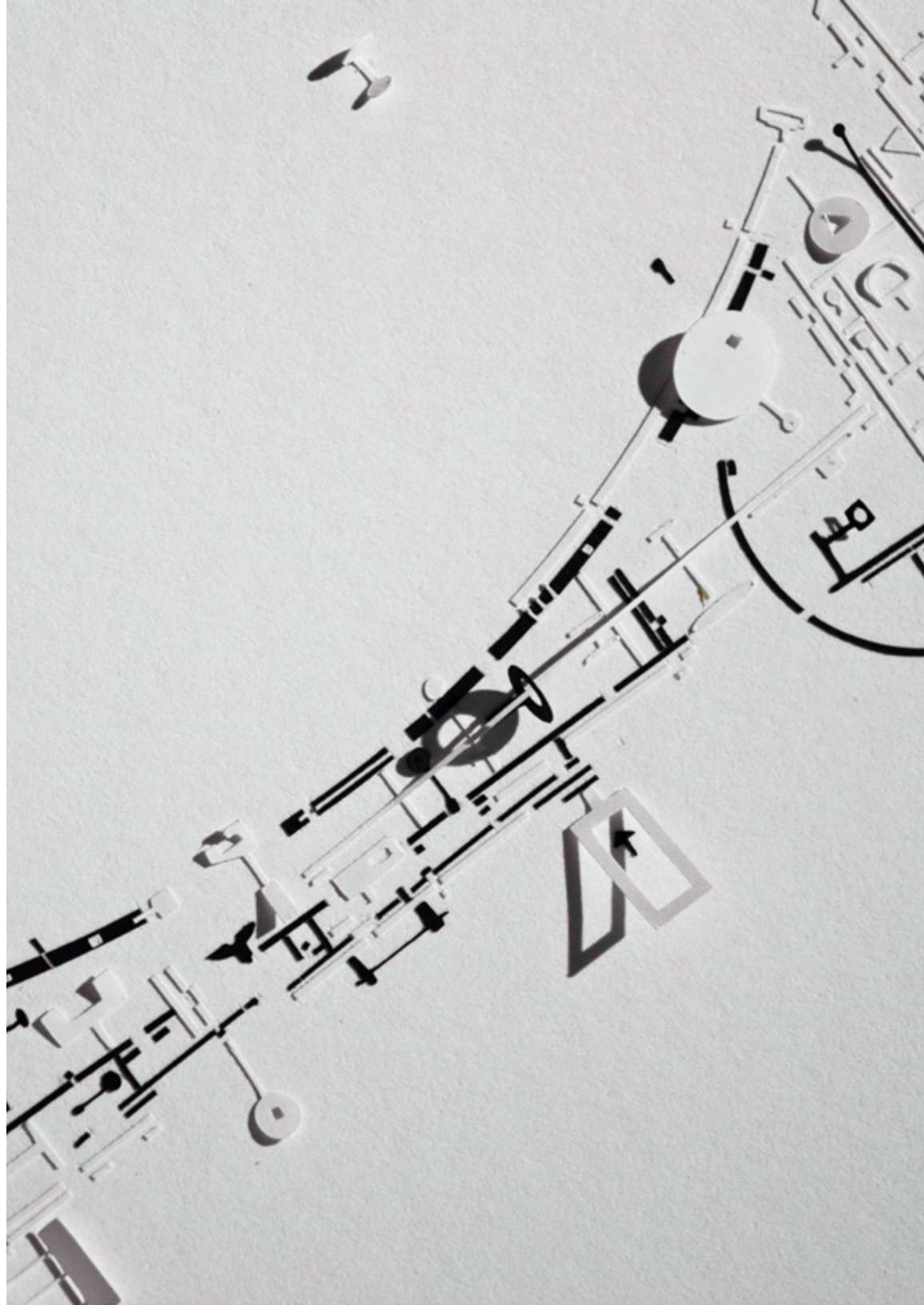


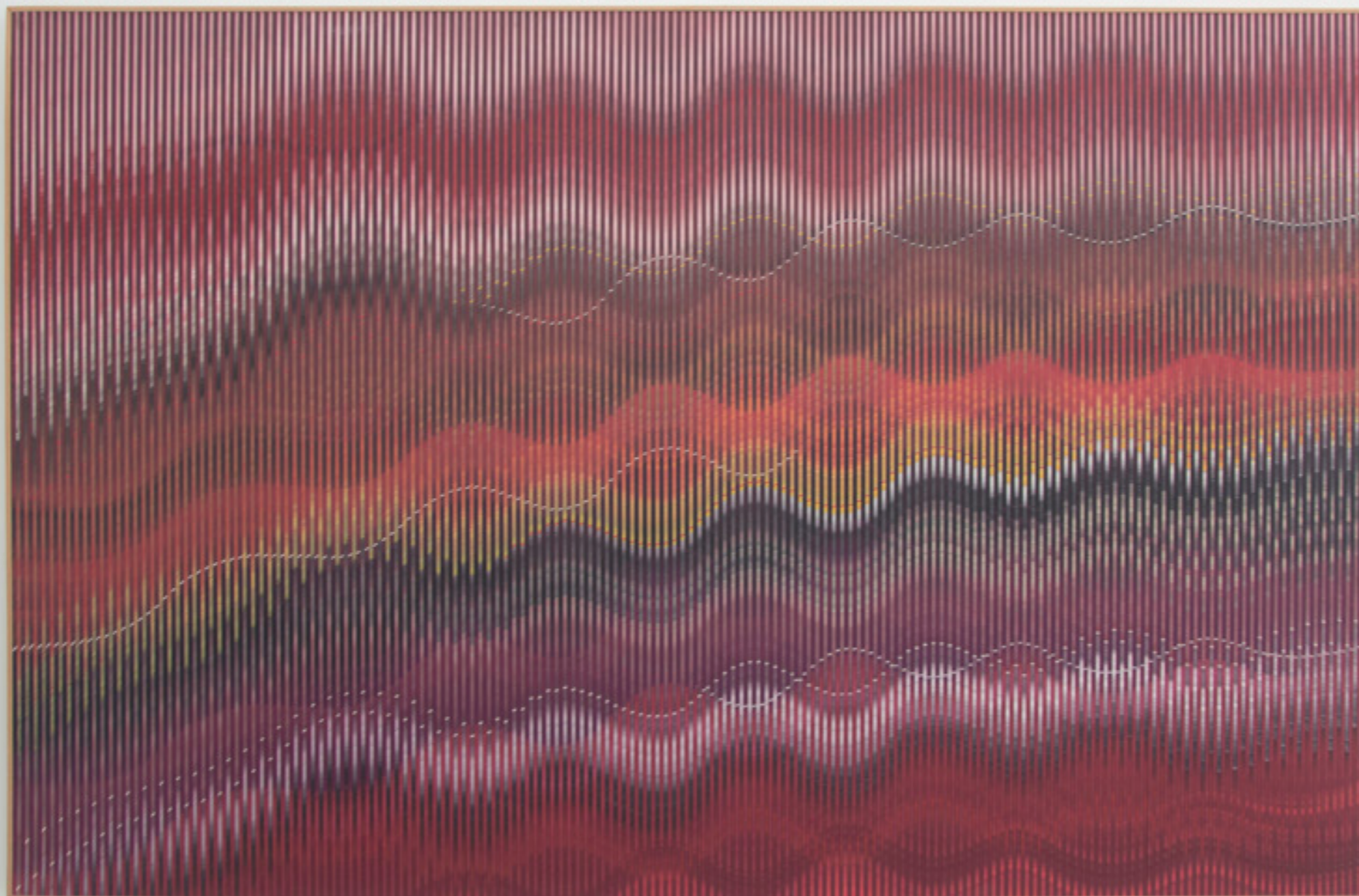
**THE
ARMORY
SHOW**

pier 94
stand / booth 905

abraham palatnik
angelo venosa
antonio dias
artur lescher
bruno dunley
carlito carvalhosa
cristina canale
julio le parc
laura vinci
lucia koch
marco maggi
marcos chaves
paul ramirez jonas
paulo bruscky
raul mourão
rodolpho parigi
sérgio sister
vik muniz

www.nararoesler.com.br





Abraham Palatnik **W561** 2014
acrílica sobre madeira/acrylic on wood -- 108,1 x 166 cm

Abraham Palatnik é um pioneiro da arte cinética, juntamente com Julio Le Parc, Carlos Cruz-Diez e Jesús Rafael Soto. Suas investigações nos campos da tecnologia, mobilidade e luz levaram a entendimentos inovadores dos fenômenos visuais, marcando a passagem entre arte moderna e contemporânea no Brasil. A inventividade dos seus trabalhos não apresenta paralelos nas suas experimentações com movimentos superficiais, aparatos cinéticos e relevos, ou no seu design de móveis.

Sua primeira máquina cinecromática, Azul e roxo em primeiro movimento, causou um impacto profundo na discussão sobre suportes entre o júri de seleção da 1ª Bienal de São Paulo, em 1951. Ao invés de pintura ou escultura, Palatnik apresentou uma “pintura cinética ou máquina de pintar”, como costumava chamá-las, nas quais tecidos sintéticos, motores, luzes e a integração do espectador com o ambiente eram usados como elementos estruturais. Levando Mario Pedrosa a cunhar um novo termo em arte: cinecromático, essa foi a primeira tentativa, no Brasil, de criar uma arte utópica do futuro. Influenciado pela força da linguagem usada em trabalhos produzidos por pacientes hospitalares, o artista começou a investigar as possibilidades artísticas de uma nova técnica baseada no uso da luz e do movimento em um tempo-espaço pictórico com a ajuda das mais recentes tecnologias. Ao longo dos anos, Palatnik criou mais de 33 aparelhos cinecromáticos expostos em sete edições da Bienal de São Paulo, de 1951 a 1963, bem como na Bienal de Veneza (1964) e na Bienal de Córdoba (1966). Com seus aparelhos cinecromáticos, o artista previu a corrente construtivista que emergiria com a criação do Grupo Ruptura (São Paulo, 1952) e do Grupo Frente (Rio de Janeiro, 1954) e que se estabeleceria com o Concretismo (1956) e o Neoconcretismo (1969).

Palatnik nasceu em 1928, em Natal. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Suas obras integram acervos de instituições como: Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba, Brasil; MoMA, Nova York, EUA; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique, Bruxelas, Bélgica; entre outras.

Abraham Palatnik is a pioneer of kinetic art, alongside Julio Le Parc, Carlos Cruz-Diez, and Jesus Soto. His investigations into technology, mobility, and light led to a groundbreaking understanding of visual phenomena, marking a passage between modern and contemporary art in Brazil. The inventiveness of his works remains unparalleled – be it through experimentations on surface movement, kinetic apparatuses, reliefs and even furniture design.

His first kinechromatic machine, Azul e roxo em primeiro movimento, had a profound impact on the discussion of art materials by the selection jury of the 1st São Paulo Biennial, in 1951. Instead of painting or sculpture, he presented a “kinetic painting or painting machine,” as he liked to call them – in which synthetic fabrics, motors, lights, and the spectator’s integration with the environment were used as structural elements. Causing Mario Pedrosa to coin a new term in art: kinechromatic, it was the first attempt, in Brazil, to create a utopian art of the future. In the late 1950s, Palatnik came in touch with Pedrosa and the D. Pedro I Psychiatric Hospital. Impacted by the potency of the language used in works produced by inpatients, from then on, the artist set out to investigate the artistic possibilities of a new technique, based on the use of light and movement in the pictorial time-space with the aid of the latest technologies. Over the years, Palatnik has created more than 33 kinechromatic devices exhibited in seven editions of the São Paulo Biennial – from 1951 to 1963 –, as well as in the Venice (1964) and Cordoba (1966) biennials. With his kinechromatic devices, the artist anticipated the constructive current – which emerged with the creation of Grupo Ruptura (São Paulo, 1952) and Grupo Frente (Rio de Janeiro, 1954) and established itself with Concretism (1956) and Neo-Concretism (1969).

Palatnik was born in 1928 in Natal. He lives and works in Rio de Janeiro. His works are included in the collections of the Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea de Niterói; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea da USP; Museu de Arte Contemporânea de Curitiba, all in Brazil; as well as the collections of MoMA, New York, USA; Museo de Arte Latinoamericano in Buenos Aires, Argentina; Musées Royaux des Beaux-Arts de Belgique, in Brussels, Belgium, among others.



Angelo Venosa **Quadro/relevo** 2014
aço inox e acrílico/stainless steel and acrylic ed 1/3 + 2 PA -- 100 x 100 cm

* maquete digital/digital render

Angelo Venosa é uma das poucas exceções da chamada Geração 80 que se dedica exclusivamente à escultura, ao invés da pintura. Como parte de uma nova geração que se rebelou contra a tradição do formalismo no Brasil, sua obra é uma mistura de materiais, gêneros e movimentos históricos, resultando em figuras e formas de estruturas ósseas de animais, reais e imaginários.

Juntamente com Daniel Senise (1955-), Luiz Pizarro (1958-) e João Magalhães (1945-), formou o Ateliê da Lapa entre 1984 e 1990. Durante esse período, produziu suas primeiras obras tridimensionais. A partir do início da década de 1990, o artista passou a usar materiais, como mármore, cera, chumbo e dentes de animais, executando trabalhos que remetem a estruturas anatômicas, como vértebras e ossos. Suas esculturas e objetos carregam referências a eras ancestrais e surpreendem pela sua estranheza e natureza perturbadora.

Venosa participou da 19ª Bienal de São Paulo (1987), 45ª Bienal de Veneza (1993) e 5ª Bienal do Mercosul (2005). Em 2012, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro o homenageou com uma importante mostra individual para comemorar os 30 anos de sua trajetória artística. Essa mesma exposição foi posteriormente exibida na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em abril de 2013, quando foi lançada uma publicação de suas obras, e seguindo, em 2014, para o Palácio das Artes, em Belo Horizonte e para o MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, em Recife.

Angelo Venosa is one of the few exceptions in what has been termed Geração 80 who is dedicated exclusively to sculpture rather than painting. Part of a young generation that revolted against the tradition of formalism in Brazil, his works are a mix of materials, genres, and historical movements, resulting in skeletal figures that reference the bones of animals, real and imaginary.

Together with Daniel Senise (1955-), Luiz Pizarro (1958-) and João Magalhães (1945-), he formed the Ateliê da Lapa between 1984 and 1990. During this period, he produced his first three-dimensional works. From the start of the 1990s onwards, the artist has used materials such as marble, wax, lead and animal teeth, producing works that recall anatomical structures, such as vertebrae and bones. His sculptures and objects carry signs that refer to ancestral eras, surprising in their strangeness and disturbing character.

Venosa participated of the 19th São Paulo Biennial (1987), the 45th Venice Biennale (1993); and the 5th Mercosul Biennial (2005). In 2012, the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro granted him a major solo show to celebrate 30 years of artistic career. This same exhibition later followed to Pinacoteca do Estado de São Paulo (April 2013), where a publication on his works was launched. In 2014, this same individual traveled to the Palácio das Artes, in Belo Horizonte and later to MAMAM – Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, in Recife.



Antonio Dias -- sem título/untitled 1990's
grafite, cobre, ouro composto sobre papel/ graphite, copper and gold on paper
76 x 112 cm (diptico/diptych)

No início da carreira de Antonio Dias, na década de 1960, sua obra era constituída de vinhetas políticas sardônicas na forma de esculturas moles, desenhos e montagens pertencentes ao neofigurativismo e à Pop Art brasileira. Sua abordagem divertida e subversiva de erotismo, sexo e opressão política o levou a desenvolver uma obra singular e conceitual repleta de elegância formal, mas entrelaçada por questões políticas e críticas contundentes ao sistema da arte. Em 1966, em meio ao golpe militar brasileiro, Dias deixou o Brasil rumo a Europa. Na década de 1970, estabeleceu-se em Milão e desenvolveu uma forte tendência a trabalhos conceituais, como a série "The Illustration of Art". No final da década de 60, a participação do público se tornou uma preocupação cada vez mais pungente, como na instalação de 1968, "Do it Yourself: Freedom Territory" e "The invented country (God-will-give days)", exibida na 29ª Bienal de São Paulo, em 2010, tendo o último sido adquirido recentemente pelo MoMA.

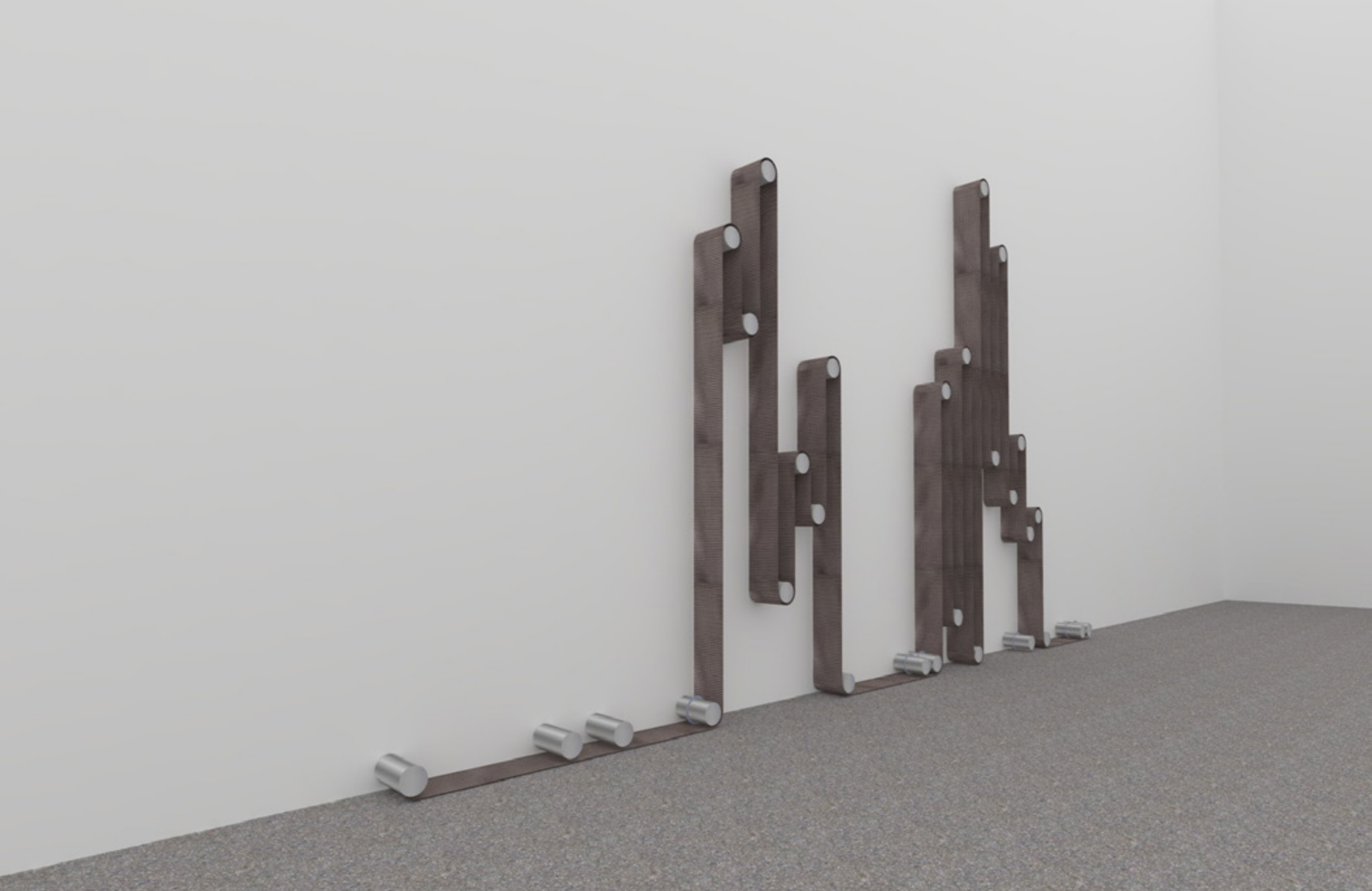
Em 1977, após uma viagem ao Nepal, o trabalho de Antonio Dias tomou um novo rumo. O que começou como uma viagem para pesquisar diferentes tipos de papel, transformou-se em uma série de colaborações com fabricantes de papel locais de Barabashi, resultando em trabalhos como "Chapati for Seven Days" (1977) e "Niranjanirakhar" (1977). Durante a década de 1980, o artista voltou sua atenção mais uma vez para a pintura, fazendo experimentos com pigmentos metálicos e minerais, tais como ouro, cobre, óxido de ferro e grafite, misturando-os com uma variedade de agentes aglutinantes.

Antonio Dias nasceu em 1944 em Campina Grande, Paraíba. Seus trabalhos fazem parte de importantes coleções internacionais, tais como: Museum of Modern Art, Nova York, EUA; Ludwig Museum, Colônia, Alemanha; Daros Collection, Zurique, Suíça; Städtische Galerie im Lenbachhaus, Munique, Alemanha; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; e Centro Studi e Archivio della Comunicazione, Università de Parma, Itália, e renomadas coleções nacionais, tais como: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; Itaú Cultural, São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife; Museu de Arte Contemporânea de Niterói/Coleção Sattamini, Niterói; e Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo.

Antonio Dias' early career, back in the 1960s, consisted of sardonic political vignettes in the form of soft sculptures, drawings, and assemblages belonging to Neo-Figurativism and Brazilian Pop Art. His playful and subversive approach towards eroticism, sex, and political oppression, engendered him to construct a singular and conceptual oeuvre in his art replete with formal elegance interwoven with political issues and poignant critiques relating to the system of art. In 1966, in the midst of the military coup in Brazil, Dias left Brazil for Europe, later settling in Milan in the 1970s. The year 1966 saw a stronger trend of conceptual artwork, such as "The Illustration of Art" series. In the end of the 1960s, audience participation became an increasing concern for the artist, as in the 1968 installation "Do it yourself: Freedom Territory" and "The Invented Country (God-Will-Give-Days), featured in the 29th Bienal de São Paulo, in 2010 and the latter more recently integrated into the MoMA collection.

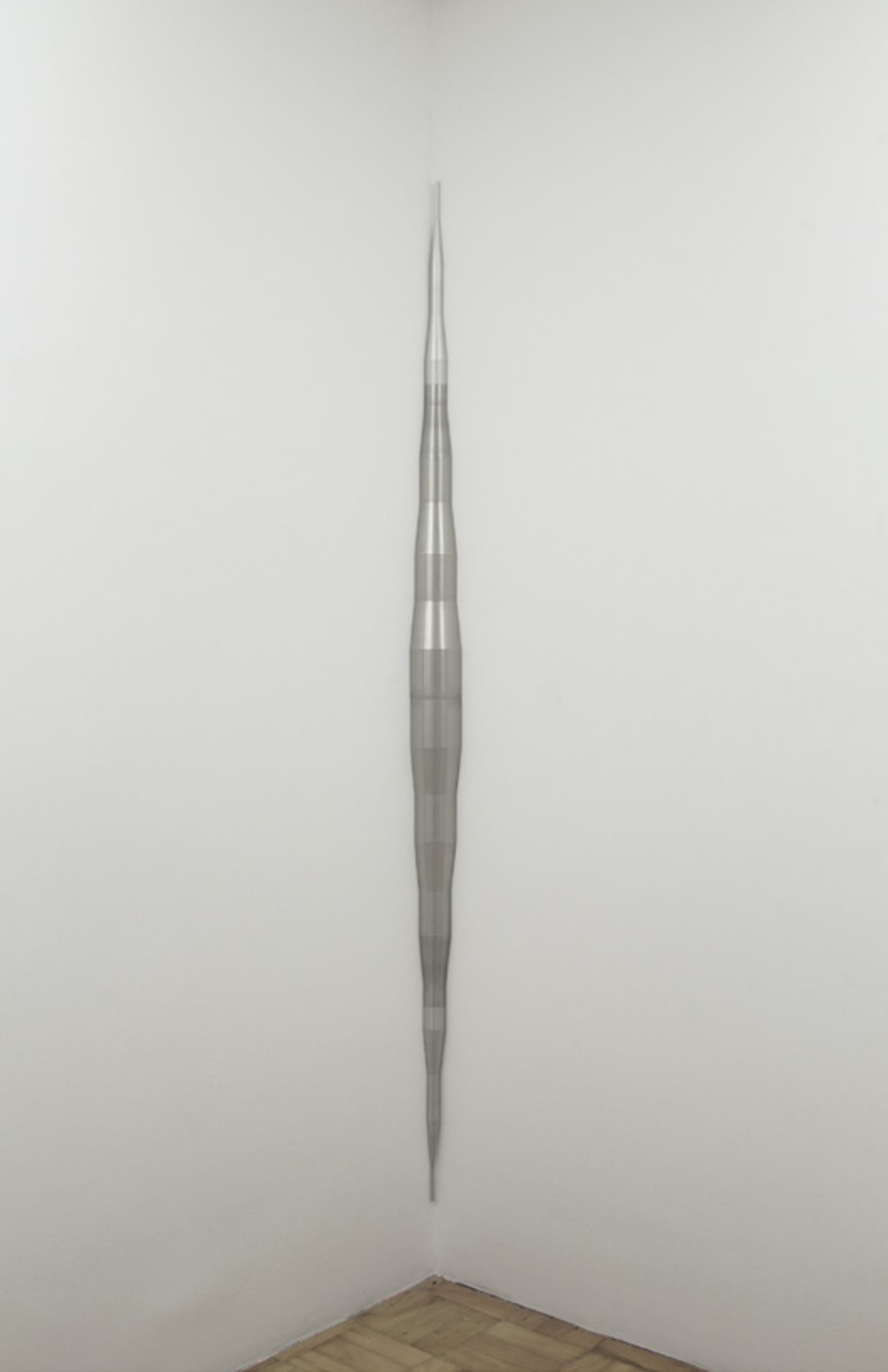
In 1977, following a trip to Nepal, the artist's work took a new direction. What began as voyage to research different type of paper, developed into a series of collaborations with native papermakers of Barabashi, resulting in works such as "Chapati for Seven Days" (1977) and "Niranjanirakhar" (1977). During the 1980s, Dias turned his attention once again to painting, experimenting with metallic and mineral pigments, such as gold, copper, iron oxide and graphite, mixing them with a variety of binding agents.

Antonio Dias was born in 1944 in Campina Grande, Paraíba, and lives and works between Rio de Janeiro and Milan. His works can be found in important international collections such as: Museum of Modern Art, New York, USA; Ludwig Museum, Cologne, Germany; Daros Collection, Zurich, Switzerland; Städtische Galerie im Lenbachhaus, Munich, Germany; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; and Centro Studi e Archivio della Comunicazione, Università de Parma, Italy and renowned national collections which include: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Curitiba; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; Itaú Cultural, São Paulo; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife; Museu de Arte Contemporânea de Niterói / Coleção Sattamini, Niterói; and Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo.



Artur Lescher **Rio máquina** 2014
aço inox/stainless steel ed única/unique -- dim variáveis/variable dim

* maquete digital/digital render



Artur Lescher **Canto # 01** 2013
alumínio anodizado cor prata/anodized silver aluminum
ed 1/5 + 2 PA -- 215 x 12 cm

As esculturas de Artur Lescher procuram situações espaciais em que passem despercebidas, como intervenções sutis. O artista prefere objetos de uma só peça, suspensos e sujeitos à força da gravidade, criando uma tensão e uma relação entre o trabalho e o espaço ao seu redor. Usando materiais diversos, tais como metal, madeira, bronze e cobre, ele evoca volumes e formas familiares, mas subtraídos de sua função habitual.

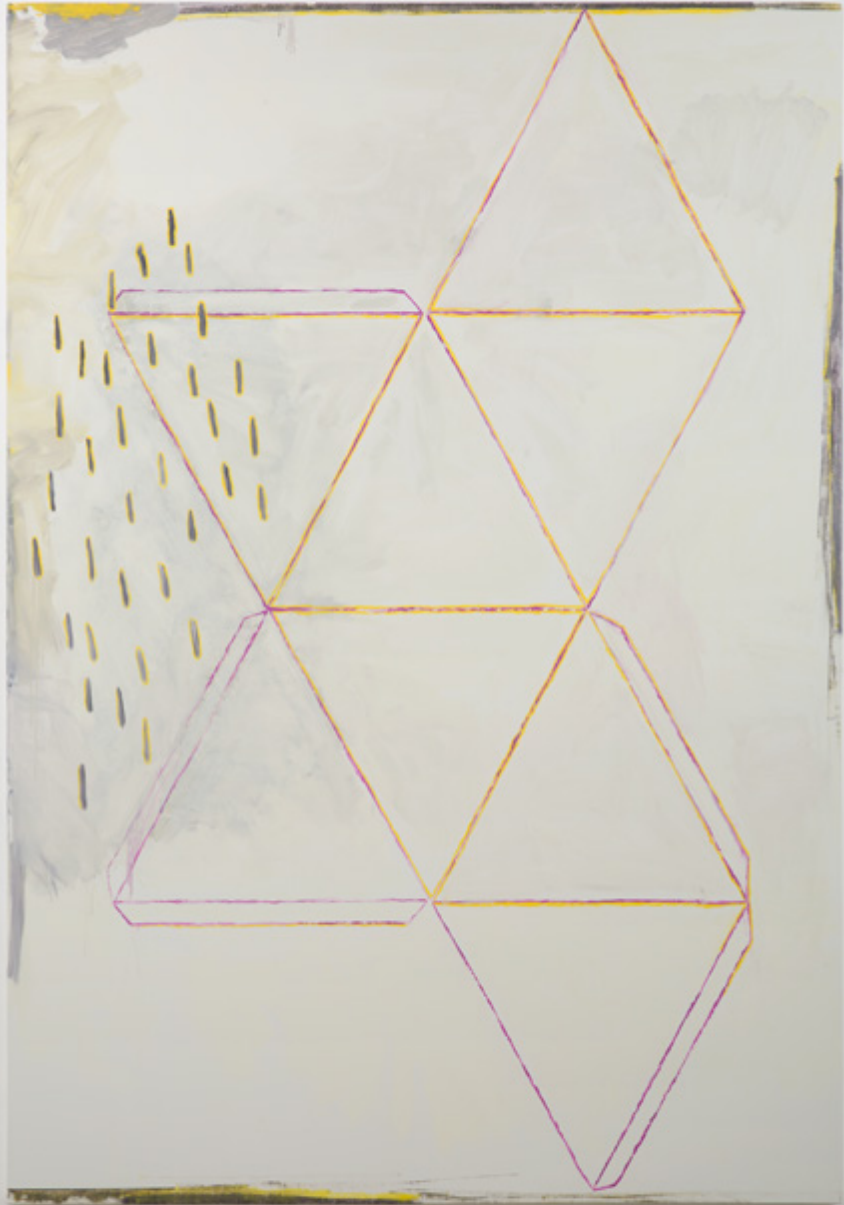
Lescher ganhou reconhecimento após ter participado da 19ª Bienal de São Paulo, em 1987, na qual apresentou Aerólitos, um trabalho composto de dois balões de 11 metros de comprimento, um no pavilhão da Bienal e outro colocado na área externa, em diálogo. Em 2002, criou Indoor Landscape para a 25ª Bienal de São Paulo, dois módulos de formato regular instalados no chão, um feito de madeira e o outro de lona e água, criando um espaço de atrito dentro do prédio projetado por Oscar Niemeyer. Recentemente, em 2013, participou do projeto Octógono com Inabsência: uma cúpula gigantesca, que descidia do teto do átrio, dialogando com o projeto inicial de Ramos de Azevedo, autor do prédio construído em 1905.

Nascido em 1962 em São Paulo, onde atualmente vive e trabalha, Artur Lescher participou das edições de 1987 e 2002 da Bienal de São Paulo e da Bienal do Mercosul de 2005, em Porto Alegre, Brasil. Seus trabalhos integram importantes coleções, tais como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil; Instituto Cultural Itaú, São Paulo, Brasil; Instituto Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte Contemporânea - MAC-USP, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; na Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá, Colômbia; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; no Museum of Fine Arts, Houston, EUA; e no Philadelphia Museum of Art, EUA; CIFO, Miami, EUA.

Artur Lescher's sculptures have always sought spatial situations where they intend to pass unnoticed as subtle interventions. His preference is for one-piece objects, suspended and subject to the force of gravity, creating a tension and relation between the work and the space around it. Using different materials such as metal, stone, wood, brass and copper, he evokes familiar shapes and forms that are removed from their usual function.

Lescher gained recognition after participating in the 19th São Paulo Biennial, in 1987, in which he presented Aerólitos, a work consisting of two 11-meter-long balloons, one inside the biennial pavilion and the other in the external area, both works conversing with one another. In 2002, he created Indoor Landscape for the 25th São Paulo Biennial, comprising two regular-shaped modules set on the floor, one made of wood and the other made of tarpaulin and water that create a space of attrition inside the building designed by Oscar Niemeyer. Recently in 2013, Lescher participated in projeto Octógono with Inabsência: an enormous dome descending from the atrium's ceiling, that dialogued with the initial Project by Ramos de Azevedo, architect of the building constructed in 1905.

Born in 1962 in São Paulo, where he lives and works, Artur Lescher participated in the 1987 and 2002 editions of the São Paulo Biennial and in the 2005 Mercosul Biennial, in Porto Alegre, in Brazil. His works are included in major collections such as the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil; Instituto Cultural Itaú, São Paulo, Brazil; Instituto Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte Contemporânea - MAC-USP, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Biblioteca Luis Angel Arango, Bogotá, Colombia; Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; Museum of Fine Arts, Houston, USA; and Philadelphia Museum of Art, Philadelphia, USA; CIFO, Miami, USA.



Bruno Dunley sem título/untitled 2015
óleo sobre tela/oil on canvas -- 200 x 150 cm



Bruno Dunley **Navio V** 2014
óleo sobre tela/oil on canvas -- 160 x 120 cm

A obra de Bruno Dunley questiona a especificidade da pintura, particularmente no que diz respeito às relações entre representação e materialidade. Suas pinturas começam como composições cuidadosamente construídas, lentamente sofrendo correções que, às vezes, revelam lacunas na aparente continuidade da percepção.

Inserido em uma nova geração de pintores brasileiros chamada 2000e8, Dunley parte tanto de imagens encontradas quanto de uma análise sobre a própria natureza da pintura, em que códigos de linguagem como o gesto, o plano, a superfície, e a representação, são entendidos como um alfabeto, uma superfície da escrita comum. Constantemente uma única cor predomina toda a superfície na pintura de Dunley, o que nos sugere uma linguagem visual minimalista, acarretando também uma qualidade meditativa a algumas de suas pinturas. Como enunciado, o artista vê seu “trabalho como uma série de perguntas e afirmações sobre as possibilidades da pintura, sobre o que é, e o que esperamos dela”. Nas pinturas de Dunley, promessas são feitas e consequentemente quebradas, testando os limites da tensão do observador. Noções preconcebidas sobre pintura e composição, no trabalho de Bruno Dunley, são incessantemente desafiadas de maneiras surpreendentes.

Bruno Dunley nasceu em Petrópolis, em 1984. Vive e trabalha em São Paulo. Exposições recentes incluem as individuais *No lugar em que já estamos* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); e (Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, 2013) e *Bruno Dunley (11 Bis*, Paris, França, 2012); assim como as coletivas *Os primeiros 10 anos* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2011); *Assim é se lhe parece* (Paço das Artes, São Paulo, Brasil, 2011); e *Paralela 2010* (Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, Brasil, 2010).

The work of Bruno Dunley questions the specificity of painting, particularly in relation to representation and materiality. His paintings depart from carefully constructed compositions, gradually undergoing corrections and alterations which, at times, reveal the lacunae in the apparent continuity of perception.

Part of a new generation of Brazilian painters called 2000e8, Dunley begins both from found images as well as from the analysis of the nature of painting, in which language codes such as gesture, plane, surface, and representation are understood as an alphabet, a common ground. A single colour constantly predominates the entire surface of his canvases, suggesting a minimalist visual language and attributing a meditative quality to some of his paintings. As stated by the artist “I see my work as a series of questions and affirmations about the possibilities of painting, about its essence and our expectations of it.” In the work of Dunley, promises are made and consequently broken, testing the limits of the viewer’s tension. Preconceived notions of painting and composition, in the work of the artist, are incessantly challenged in surprising ways.

Bruno Dunley was born in Petrópolis, Brazil (1984). He lives and works in São Paulo. Recent exhibitions include the solo shows *No lugar em que já estamos* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2014); e (Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brasil, 2013) and *Bruno Dunley (11 Bis*, Paris, France, 2012); as well as the group shows *Os primeiros 10 anos* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2011); *Assim é se lhe parece* (Paço das Artes, São Paulo, Brazil, 2011); and *Paralela 2010* (Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, Brazil, 2010).



Carlito Carvalhosa sem título/untitled 2014
óleo sobre alumínio/oil on aluminum -- 165 x 122 cm

A forma como Carvalhosa manipula luz e espaço é ao mesmo tempo um ato de ocultamento e revelação. Nos anos 1980, participou do coletivo paulista Grupo Casa 7, juntamente com Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro, e como seus colegas, produziu pinturas em grande escala com ênfase no gesto pictórico. No entanto, recentemente, Carvalhosa expandiu sua prática artística para a escultura, empregando tecidos, espelhos e luzes para criar ambientes de experiência e participação.

Em 2011, Carvalhosa foi o primeiro artista brasileiro a ocupar o átrio do MoMA, Nova York, com sua instalação Sum of Days, uma estrutura feita de material translúcido que pendurada no teto formava um labirinto, ocultando o perímetro do espaço arquitetônico circundante e permitindo uma experiência de total imersão. Microfones foram distribuídos pelo interior da escultura que tocavam as gravações do barulho ambiente gravadas no dia anterior. Em 2013, Carvalhosa foi selecionado para inaugurar o novo espaço do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Ibirapuera, com Sala de espera, uma instalação composta de mais de setenta troncos de árvore de 12 metros de comprimento, originalmente usados como postes para a iluminação de ruas, que cortavam horizontalmente o prédio projetado por Niemeyer, transformando seu interior em esfera pública.

Nascido em São Paulo em 1961, Carlito Carvalhosa vive e trabalha no Rio de Janeiro. Suas obras fazem parte de coleções renomadas como: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, todas no Brasil; e The Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA; entre outras.

Carvalhosa's manipulation of light and space is simultaneously an act of concealment and revelation. In the 1980s, he was a member of the São Paulo based collective Grupo Casa 7, alongside Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos, and Paulo Monteiro and like his colleagues, produced large paintings with an emphasis on the pictorial gesture. Recently, however, Carvalhosa has expanded his practice to installation, employing fabric, mirrors, and lights to create experiential and participatory environments.

In 2011, he was the first Brazilian artist to occupy the atrium at MoMA with his installation Sum of Days. Consisting of a structure made of translucent material, hanging from the ceiling and forming a labyrinth, Sum of Days obscured the perimeter of its surrounding architectural space, allowing for an experience of total immersion. Microphones were distributed in the interior of the structure playing back recordings of ambient noise captured from the previous day. In 2013, Carvalhosa was selected to inaugurate the new space of the Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo with the site specific Sala de espera. An installation consisting of over forty posts, 12 meters in length and originally used as lamp posts for street lighting, Sala de espera horizontally cut the Niemeyer building, transforming an interior building into a public sphere.

Born in 1961 in São Paulo, Carlito Carvalhosa lives and works in Rio de Janeiro. His work is included in renowned collections such as Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo; e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, all in Brazil; and The Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, USA, among others.



Cristina Canale **Iracema** 2014
óleo sobre tela/oil on canvas -- 175 x 200 cm

A educação artística de Cristina Canale começou nos anos 1980 no Parque Lage, no Rio de Janeiro. No entanto, foi apenas quando viajou para Berlim, em meados dos anos 1990, que a artista afirmou seu estilo singular de pintura, revelando características únicas, notavelmente a forma na qual os elementos figurativos da suas composições estão sempre prestes a serem dissolvidos na abstração. Suas paisagens parecem retratar um mundo líquido, no qual alguns elementos reconhecíveis emergem entre campos de cor harmonicamente justapostos, apesar da variação de cor em cada pintura.

Após ter se estabelecido na cena artística brasileira como parte da Geração 80, juntamente com artistas como Beatriz Milhazes, Adriana Varejão, Sérgio Sister, Daniel Senise e Leda Catunda, a artista mudou-se para a Alemanha para estudar pintura na Kunstakademie Düsseldorf sob a supervisão do artista conceitual holandês Jan Dibbets. Em vários aspectos, as pinturas de Canale carregam uma identidade dupla: nascidas da tradição brasileira da pintura, também incorporam a produção contemporânea alemã na pintura e além.

Canale é carioca nascida em 1961. Reside e produz em Berlim. Participou da 21ª Bienal de São Paulo (1991); e da 6ª Bienal de Curitiba (2011). Instituições brasileiras como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; entre outras, possuem obras suas.

Cristina Canale's artistic education began in the 1980s at Parque Lage, in Rio de Janeiro. However, it was only after she traveled to Berlin, in the mid 1990s, that she asserted her singular style of painting, revealing unique features, notably in the way in which figurative elements of the composition are always on the verge of impending dissolution into abstraction. Her landscapes seem to portray a liquid world, in which a few recognizable elements emerge between fields of color that are juxtaposed in harmonic fashion, despite the variation in color spectrum within each painting.

After establishing herself in the Brazilian scene as part of the Geração 80 alongside artists such as Beatriz Milhazes, Adriana Varejão, Sérgio Sister, Daniel Senise, and Leda Catunda, the artist moved to Germany to study painting at the Kunstakademie Düsseldorf under the supervision of Dutch conceptual artist Jan Dibbets. In many ways, the paintings of Canale are twofold: borne of a Brazilian tradition of painting, they are also embedded within a contemporary German production in painting and beyond.

Canale was born in Rio de Janeiro in 1961. She lives and works in Berlin. She featured in the 21st São Paulo Biennial (1991); and the 6th Curitiba Biennial (2011). Her works are housed in renowned Brazilian institutions such as the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; and Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, among others.



Julio Le Parc **Sphère jaune** 2001-2014
placas amarelas de acrílico translúcido de 15 x 15 cm, fios de aço, alumínio/
yellow acrylic translucent plaques measuring 15 x 15 cm, steel cables, aluminum
Ø 220 cm

currículo/exhibited:
Le Parc Lumiere, MALBA, Buenos Aires, Argentina (2014)

Nascido em 1928, em Mendoza, na Argentina, Julio Le Parc estudou na Escuela de Bellas Artes em Buenos Aires, em 1943. A exposição de Victor Vasarely em Buenos Aires, em 1958, foi um importante catalisador da partida de Le Parc para Paris naquele mesmo ano. Com uma bolsa de estudos, realizou trabalhos em colaboração com artistas colegas de Vasarely e cofundou o Groupe de Recherche d'Art Visuel (GRAV), em 1960. Enquanto as primeiras pinturas geométricas de Le Parc tiveram influência da tradição construtivista da Arte-Concreto Invencción em Buenos Aires, os trabalhos criados logo após sua chegada em Paris também revelaram um crescente interesse pelo trabalho de Mondrian e Vasarely.

No início dos anos 1960, Le Parc passou a incorporar movimento e luz à sua pesquisa. Interessado nas possibilidades do movimento, e na participação do espectador, ele desenvolveu seus característicos ambientes de luz e esculturas cinéticas, que vieram a lhe trazer reconhecimento internacional enquanto um dos maiores expoentes da arte cinética. Representante da Argentina na Bienal de Veneza de 1966, Le Parc recebeu o Grande Prêmio Internacional de Pintura como artista individual. Apesar da dissolução do grupo em 1968, continuou a trabalhar tanto como artista individual quanto como integrante de coletivos internacionais, particularmente dos que estavam envolvidos na denúncia política de regimes totalitários.

As obras de Le Parc ganharam diversas exposições individuais na Europa e na América Latina, em locais como o Instituto di Tella (Buenos Aires), o Museo de Arte Moderno (Caracas), o Palacio de Bellas Artes (México), a Casa de las Americas (Havana), o Moderna Museet (Estocolmo), Daros (Zurique), Städtische Kunsthalle (Dusseldorf). Além disso, integraram muitas outras exposições coletivas e bienais, entre as quais estão a polêmica *The Responsive Eye* (1965), no MoMA, em Nova York, a Bienal de Veneza, em 1966 (na qual recebeu o Prêmio), e Bienal de São Paulo (1967). Em protesto contra o regime militar repressor no Brasil, Le Parc se juntou a outros artistas no boicote à Bienal de São Paulo de 1969 e publicou o catálogo alternativo *Contrabienal*, em 1971. As obras coletivas realizadas posteriormente por Le Parc incluem a participação em movimentos antifascistas no Chile, em El Salvador e na Nicarágua. Mais recentemente, a obra de Le Parc foi objeto de grandes retrospectivas como *Julio Le Parc* (Serpentine Gallery, Londres, Reino Unido, 2014); *Soleil froid* (Palais de Tokyo, Paris, França, 2013); *Le Parc lumière* (Casa Daros, Rio de Janeiro, Brasil, 2013; MALBA, Buenos Aires, Argentina, 2014); *Uma busca contínua* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2013); e apresentada na exposição coletiva *Dynamo* (Grand Palais, Paris, França).

Born in 1928 in Mendoza, Argentina, Julio Le Parc attended the Escuela de Bellas Artes in Buenos Aires in 1943. Victor Vasarely's 1958 exhibition in Buenos Aires became an important catalyst for Le Parc's departure for Paris that year. Awarded a scholarship to study in Paris, he pursued collaborative work with fellow artist friends of Vasarely and co-founded the Groupe de Recherche d'Art Visuel (GRAV) in 1960. While Le Parc's early geometric paintings were first informed by the Constructivist tradition of Arte-Concreto Invencción in Buenos Aires, works produced soon after his arrival in Paris also reflect a growing interest in the work of Mondrian and Vasarely.

By early 1960s, Le Parc began incorporating movement and light into his research. Interested in the possibilities of movement, and the participation of the viewer, he developed his signature kinetic sculptures and light environments, which would ultimately bring him international recognition as a leading exponent of Kinetic Art. Representing Argentina at the 1966 Venice Biennale, he won the Grand International Prize for Painting as an individual artist. Although the group dissolved in 1968, Le Parc continued to work simultaneously as an individual artist and as part of international collectives, particularly those involved in politically denouncing totalitarian regimes.

Le Parc's works have been the subject of numerous solo shows in Europe and Latin America, including Instituto di Tella (Buenos Aires), Museo de Arte Moderno (Caracas), Palacio de Bellas Artes (Mexico), Casa de las Americas (Havana), Moderna Museet (Stockholm), Daros (Zürich), Städtische Kunsthalle (Düsseldorf). Le Parc's works have also been included in numerous group exhibitions and biennials, including MoMA's controversial exhibition *The Responsive Eye* (1965), the Venice Biennale in 1966 (where he was awarded the Prize), and the São Paulo Biennial (1967). As acts of protest against the repressive military regime in Brazil, he joined artists in boycotting the 1969 São Paulo Biennial and published an alternative *Contrabienal* catalogue in 1971. Le Parc's later collective works included participation in anti-fascist movements in Chile, El Salvador and Nicaragua. Recently, he has been the subject of major retrospectives including *Julio Le Parc* (Serpentine Gallery, London, UK, 2014); *Soleil froid* (Palais de Tokyo, Paris, France); *Le Parc lumière* (Casa Daros, Rio de Janeiro, Brazil; MALBA, Buenos Aires, Argentina, 2014); *A constant quest* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil); and included in the group exhibition *Dynamo* (Grand Palais, Paris, France).



Laura Vinci **Caos** 2014
24 letras recortadas em mármore branco/
letters cut out from white marble
dim variáveis/variable dim

A prática artística de Laura Vinci inclui, primariamente, esculturas de grande porte e instalações. Os seus trabalhos são intervenções em espaços públicos e privados e insistem que os espectadores se tornem participantes do seu trabalho. Seja pendurando teias de luzes no teto, enchendo o chão de maçãs, congelando a sala de exposição ou conectando uma rede de bacias de mármore com água, a artista se interessa pela transformação, pela construção de um ambiente onde a mudança acontece diante dos olhos do espectador.

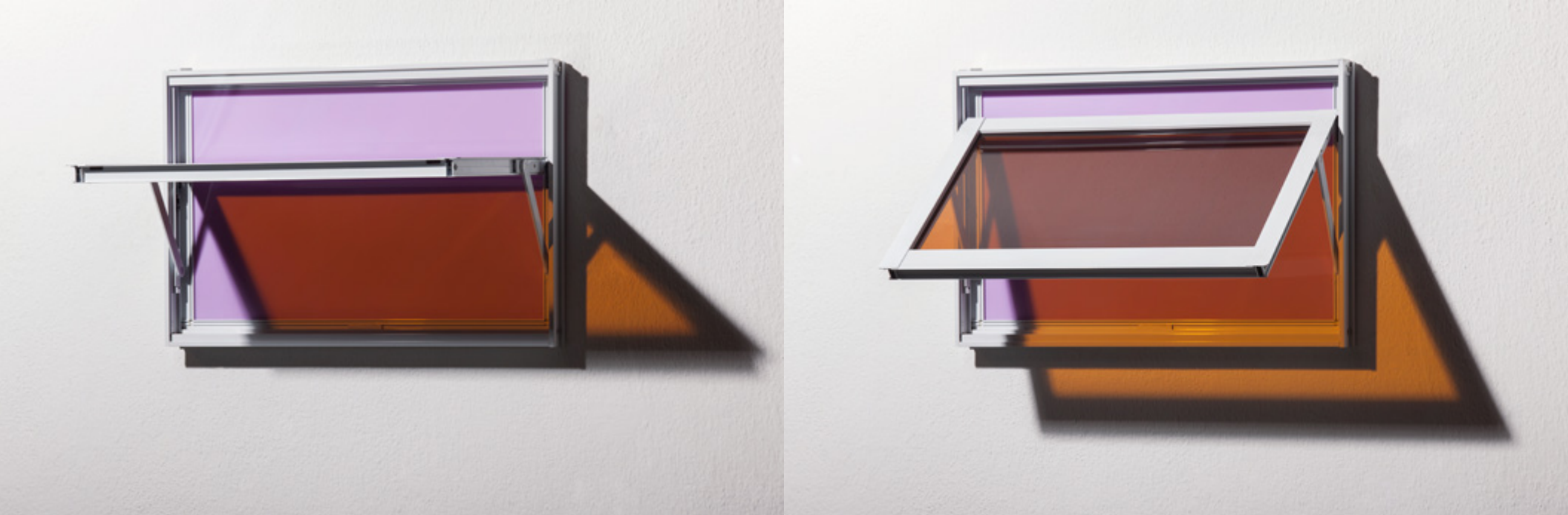
Em “Máquina do Mundo” (2005), em exibição em Inhotim, Vinci instalou dois montes de pó de mármore nas extremidades de uma correia montadora. Conforme os grãos da poeira são transportados pela galeria, criam um contexto inteiramente novo para um meio que tem sido usado em escultura desde a Grécia Antiga, tornando o processo, a mudança, a transição mais importantes do que a estabilidade de um objeto estático.

Laura Vinci nasceu em 1962, em São Paulo, onde vive e trabalha. Entre suas exposições individuais recentes estão: *Papéis Avulsos* (ArtCenter/ South Florida, Miami, EUA, 2014); *No ar* (Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil, 2013); *Por enquanto* (Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brasil, 2013); *Clara-clara* (Arte na Cidade, São Paulo, Brasil, 2012); e *Laura Vinci* (Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa, Portugal, 2010). Participou da 26ª Bienal de São Paulo, Brasil (2004); das 2ª, 5ª e 7ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2009); e da 10ª Bienal Internacional de Cuenca, Equador (2009). Possui obras em acervos como os da Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; do Inhotim, Brumadinho, Brasil; do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; e do Palazzo delle Papesse, Siena, Itália.

The practice of Laura Vinci includes, primarily, large-scale sculpture and installation. Her works stage interventions in spaces both public and private, and insist viewers to become participants of the work. Whether hanging netted lights from the ceiling, filling the floor with apples, freezing up an exhibiting room, or connecting a network of heated marble pools of water, she is interested in transformation; in constructing an environment where change happens before the viewer's eyes.

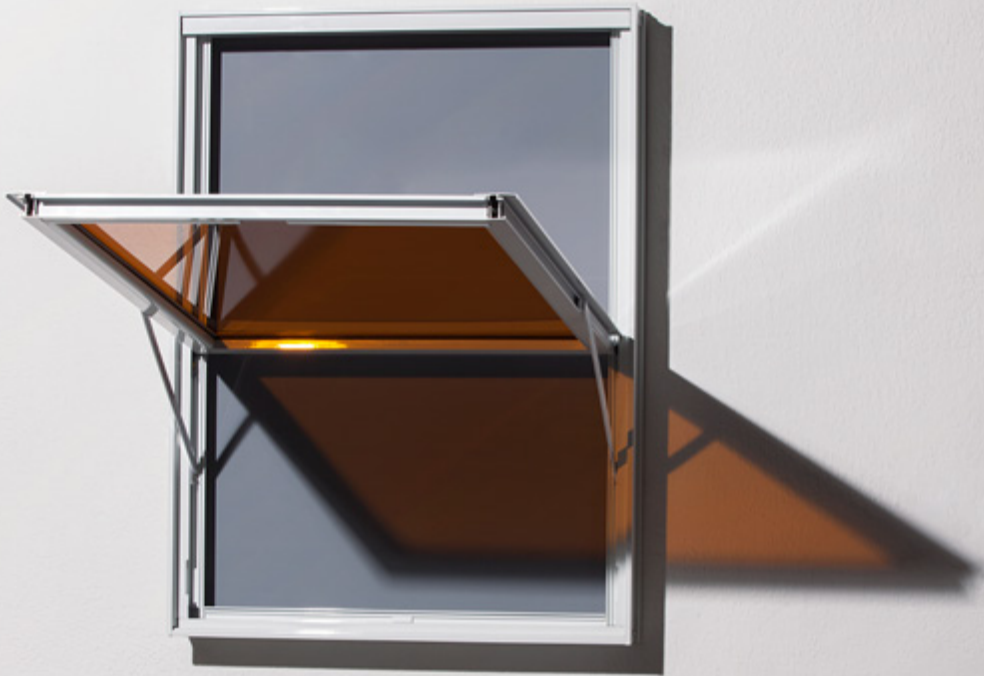
In “Machine of the World” (2005), on view in Inhotim, Vinci places two mounds of marble dust on either side of a conveyor belt. As the grains are moved across the gallery, they create an entirely new context for a medium that has been used in sculpture since Ancient Greece, making the process, the change, and transition more important than the stableness of a static object.

Laura Vinci was born in 1962 in São Paulo, where she lives and works. Recent solo shows include: *Papéis Avulsos* (Art Center/South Florida, Miami, USA, 2014); *No ar* (Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brazil, 2013); *Por enquanto* (Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto, Brazil, 2013); *Clara-clara* (Arte na Cidade, São Paulo, Brazil, 2012); and *Laura Vinci* (Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisbon, Portugal, 2010). She participated in the 26th Bienal de São Paulo, Brazil (2004); the 2nd, 5th, and 7th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (1999, 2005, and 2009); and the 10th Cuenca International Biennial, in Ecuador (2009). Her works are included in the collections of the Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Inhotim, Brumadinho, Brazil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; and Palazzo delle Papesse, Siena, Italy.



Lucia Koch **Dupla {AB1107 + VI715}** 2014
alumínio e acrílico/aluminum and acrylic
ed única/unique -- 40 x 60 x 7 cm

currículo/exhibited:
Duplas, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil (2014)



Lucia Koch **Dupla {CZ1405 + AB1107}** 2014
alumínio e acrílico/aluminum and acrylic
ed única/unique -- 80 x 60 x 4,7 cm

currículo/exhibited:
Duplas, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil (2014)

Intervenções com filtros e telas, vídeos e fotografias são algumas das mídias que Lucia Koch escolheu para investigar questões de luz e espacialidade, em diálogo constante com a arquitetura. Ao criar estados alterados dos lugares nos quais interferem, seus trabalhos reorientam não apenas a percepção, mas também a compreensão do mundo construído.

Ela participou do projeto independente Arte Construtora, que ocupou casas, parques e uma ilha em diferentes cidades brasileiras (1992/1996). Desde então, Koch desenvolveu um interesse por espaços domésticos e a forma como estes se relacionam com a vida nas cidades. Seus trabalhos englobam diferentes contextos, como um banho turco na Bienal de Istambul (2003) ou uma área de venda de tecidos por atacado em Nagoya para a Trienal de Aichi (2010).

Lucia Koch nasceu em 1966, em Porto Alegre. Vive e trabalha em São Paulo. Participou da 11ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes Unidos (2013); da 11ª Bienal de Lyon, França (2011); da 27ª Bienal de São Paulo, Brasil (2006); das 2ª, 5ª e 8ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2011); e da 8ª Bienal de Istambul, Turquia (2003). Suas mais recentes mostras individuais são: *Duplas* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil, 2012); *Mañana, montaña, ciudad y Brotaciones* (Flora ars + natura, Bogotá, Colômbia, 2014); *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brasil, 2012); e *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil, 2011).

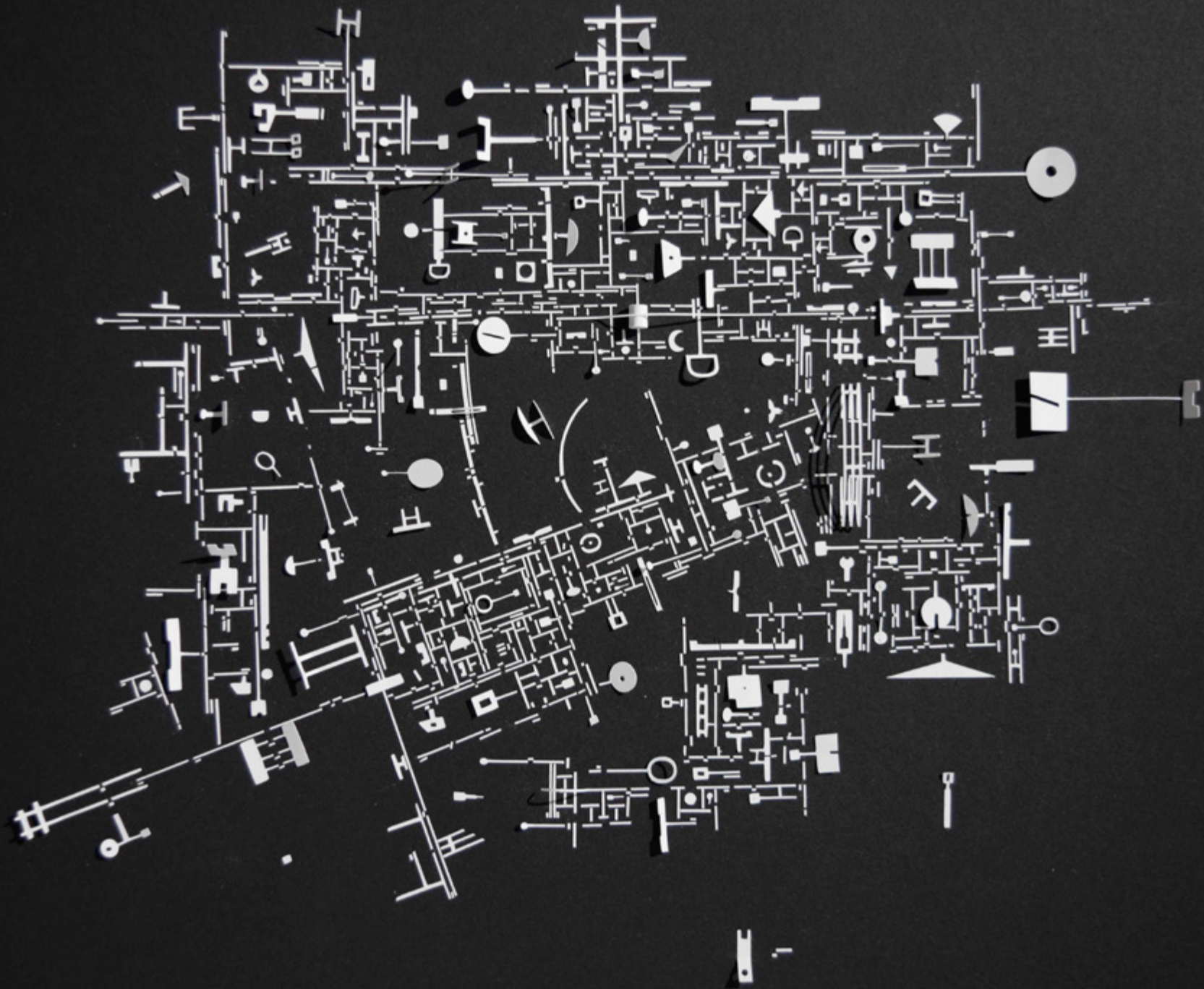
Interventions with filters and screens, videos, and photographs are some of the media Lucia Koch has chosen in order to investigate issues of light and spatiality, in a constant dialogue with architecture. By altering the state of the places on which they interfere, her works reorient not only our perception, but the comprehension of the constructed world.

She participated in the Arte Construtora independent project, which occupied houses, parks, and an island in different Brazilian cities (1992/1996). Since then, Koch has pursued an interest in domestic spaces and how they relate to life in the city. Having works span different contexts such as a functioning Turkish bath for the Istanbul Biennial (2003) or a textile wholesale area in Nagoya, for the Aichi Triennale (2010).

Lucia Koch was born in 1966 in Porto Alegre. She lives and works in São Paulo. She featured in the 11th Sharjah Biennial, in the United Arab Emirates (2013); the 11th Lyon Biennale, in France (2011); the 27th São Paulo Biennial, Brazil (2006); the 2nd, 5th, and 8th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil (1999, 2005, and 2011); and the 8th Istanbul Biennial, in Turkey (2003). Recent solo shows include: *Duplas* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil, 2012); *Mañana, montaña, ciudad y Brotaciones* (Flora ars + natura, Bogotá, Colombia, 2014); *Materiais de construção* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2012); *Cromoteísmo* (Capela do Morumbi, São Paulo, Brazil, 2012); and *Matemática espontânea* (SESC Belenzinho, São Paulo, Brazil, 2011).



Marco Maggi **Paper drawings** 2014
recortes em papel/cuts on paper -- 28 x 35 cm



Marco Maggi **Paper drawings** 2014
recortes em papel/cuts on paper -- 28 x 35 cm

A presença do papel e o caráter intimista são duas constantes na produção de Marco Maggi, mesmo em suas grandes instalações. Desde a consolidação de sua carreira, na década de 1990, estimula seu público de forma espirituosa e delicada a diminuir o ritmo cotidiano e observar com vagar, prestar atenção e aprofundar-se em suas obras, na vida ao seu redor e na sociedade em que se vive.

Na série *The Ted Turner Collection – from CNN to the DNA*, Maggi demonstra senso crítico apurado, usando reproduções de obras de artistas como Gerhard Richter, Andy Warhol e Hélio Oiticica para comentar a condição midiática da vida atual. Pilhas de papel em branco cobrem reproduções e, filetadas com precisão, criam relevos e aberturas que revelam traços de cor da reprodução oculta embaixo, formando uma grande paisagem branca com pequenas aberturas de cor. As instalações mantêm o uso do papel, mas as numerosas pilhas, a distância, não revelam sua natureza; é preciso se aproximar, ter certa intimidade com as obras, dedicar-lhes algum tempo para descobrir o que revelam.

Marco Maggi nasceu em Montevideu, Uruguai, em 1957. Vive e trabalha em Nova York e Montevideu. Participou da 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002); da 8ª Bienal de Havana, Cuba (2003); da 29ª Bienal de Pontevedra, Espanha (2006); da 17ª Bienal da Guatemala (2010); e da Bienal de Cuenca, Equador (2011). Seus trabalhos integram acervos como: MoMA, Nova York, EUA; Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA; Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Hirshhorn Museum, Washington, EUA; Museum of Fine Arts, Boston, EUA; Fine Arts Museum of San Francisco, San Francisco, EUA; e Daros Foundation, Zurique, Suíça; entre outros.

Em 2015, Maggi representará o Uruguai na 56ª Bienal de Veneza.

The presence of paper and the intimate character are two constants in the work of Marco Maggi, even in his large installations. Ever since he established his career, in the 1990s, Maggi has wittily and delicately encouraged his audience to slow down their pace, and watch, pay attention, and delve deeper into his works, the life that surrounds them, and the society in which they live.

In a series entitled “*The Ted Turner Collection – from CNN to the DNA*,” Maggi shows his acute critical sense by using reproductions of pieces by artists of the likes of Gerhard Richter, Andy Warhol, and Hélio Oiticica to comment on the mediatized condition of contemporary life. Heaps of white paper cover reproductions, slashed with precision to create reliefs and gaps that reveal traces of tones from the reproductions hidden underneath, forming a big white landscape spiked with small slits of color. The installations maintain the use of paper, but from a distance, the numerous heaps do not show their nature; one must come closer, become somewhat acquainted with the works and dedicate some time to finding out what they reveal.

Marco Maggi was born in 1957 in Montevideo, Uruguay. He lives and works in New York and Montevideo. He featured in the 25th Bienal de São Paulo, Brazil (2002); the 8th Havana Biennial, in Cuba (2003); the 29th Pontevedra Biennial, in Spain (2006); the 17th Guatemala Biennial (2010); and the Cuenca Biennial, in Ecuador (2011). His works are included in the collections of the MoMA, New York, USA; Whitney Museum of American Art, New York, USA; Guggenheim Museum, New York, USA; Hirshhorn Museum, Washington, USA; Museum of Fine Arts, Boston, USA; Fine Arts Museums of San Francisco, San Francisco, USA; and Daros Foundation, Zurich, Switzerland; among others.

In 2015, Marco Maggi will represent Uruguay at the 56th Venice Biennale.



Marcos Chaves sem título, da série **Sugar Loafer** (díptico)/
untitled from the series **Sugar Loafer** (diptych) 2014
impressão jato de tinta sobre papel algodão/inkjet print on cotton paper
ed 3/5 + 2 PA -- 100 x 75 cm cada/each

currículo/exhibited:
Academia, Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil (2014)

Marcos Chaves iniciou sua atividade artística na primeira metade dos anos 1980. Trabalhando sobre os parâmetros do pastiche e da intervenção, sua obra é caracterizada pela utilização de diversas mídias, transitando livremente entre a produção de objetos, fotografias, vídeos, desenhos, palavras e sons. É frequente o registro de pequenos elementos ou cenas da vida cotidiana, que reproduzem de maneira direta, ou via pequenas intervenções, o extraordinário que o artista evidencia habitar o prosaico do dia a dia, como nas séries *Buracos* (1996–2008) e *Retratos* (2009).

Entre as apropriações fotográficas do artista, destaca-se a imagem de cartão postal do Rio de Janeiro com a expressão: “Eu só vendo a vista”. Com intervenções gramaticais sutis, a frase, dentro do seu contexto, está aberta a várias interpretações. Desde “eu, sozinho, vendo a vista”, “eu vendo apenas a vista”, “eu vendo apenas à vista” ou até “apenas a vista está à venda”. Assim, o artista transforma o onipresente e idealizado cartão postal no campo minado do autoexame nacional.

Marcos Chaves nasceu em 1961, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. *Academia* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil, 2014); *Narciso* (Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); *I only have eyes for you* (Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); e *Pieces* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2011) são algumas de suas mostras individuais recentes. Participou das 1ª e 5ª edições da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (1997 e 2005), e da 25ª Bienal de São Paulo (2002), todas no Brasil; da 17ª Bienal de Cerveira, Portugal (2013), e da 54ª Bienal de Veneza, Itália (2011), entre outras.

Marcos Chaves began his artistic career in the early 1980s. Working within the field of pastiche and intervention, his oeuvre is characterized by the use of diverse media, moving freely between the production of objects, photographs, videos, drawings, words and sounds. Appropriating small elements or scenes from everyday life, Marcos Chaves attempts to document, directly or via small alterations, the extraordinary that inhabits the prosaic of daily life, as in the *Buracos* (1996–2008) and *Retratos* (2009) series.

Noted among the artist's photographic appropriations is the postcard image of Rio de Janeiro with the expression “Eu só vendo a vista.” With subtle grammatical interventions, the phrase, within this context, is open to many interpretations. From, “I, alone, see the view,” “I only sell the view,” “I only sell for cash” to even, “only the view is for sale,” the artist transforms the ubiquitous, idealizing postcard into a minefield of Brazilian self-examination.

Marcos Chaves was born in 1961 in Rio de Janeiro, where he lives and works. Recent solo shows include: *Academia* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil, 2014); *Narciso* (Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brazil, 2013); *I only have eyes for you* (Fundação Eva Klabin, Rio de Janeiro, Brazil, 2013); and *Pieces* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2011). He featured in the 1st and 5th editions of the Mercosul Biennial, in Porto Alegre (1997 and 2005), and the 25th São Paulo Biennial (2002), all in Brazil; the 17th Cerveira Biennale, in Portugal (2013), and the 54th Venice Biennale, in Italy (2011), among others.



Paul Ramirez Jonas **Another day** 2003
sinal de vídeo em 3 monitores/
homemade computer, video signal on three monitors
ed 2/3 + 2 AP -- dim variáveis/variable dim

currículo/exhibited:
Under the same sun: Art from Latin America Today,
Guggenheim Museum, New York, São Paulo (2014)

Paul Ramirez Jonas é um artista contemporâneo cuja obra, atualmente, explora o potencial entre o artista e o espectador, entre a obra de arte e o público. Ele os vê como monumentos, ao invés de esculturas, como objetos que falam ao público, muitas vezes sem um autor, e comunicam ideais, histórias e sonhos coletivos, ao invés da expressão individual do artista. Seus trabalhos visam incitar ações, frequentemente utilizando textos, modelos ou materiais pré-existentes, com o intuito de estabelecer situações que incentivem os espectadores a os completar e validar.

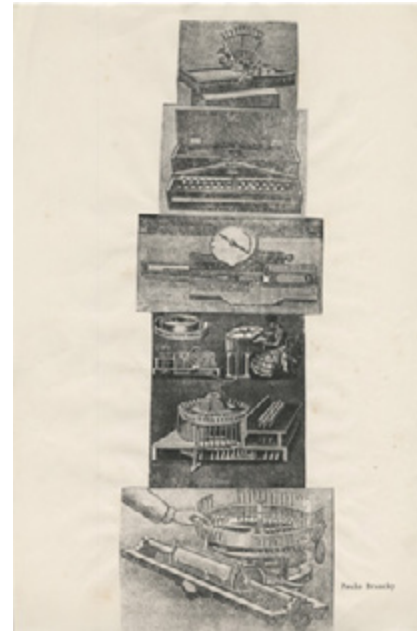
Para a Bienal de São Paulo de 2008, Paul Ramirez Jonas brincou com o aspecto misterioso e simbólico do talismã. Incentivando o público a se envolver com o trabalho, Talisman pedia que o participante trocasse a chave de sua casa por uma chave da porta da frente do icônico Pavilhão Ciccillo Matarazzo, onde a mostra é realizada. No ano seguinte, para a 7ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Ramirez Jonas esculpiu três grandes rochas, transformando-as em um espaço para placas monumentais. Ao invés de criar monumentos permanentes para honrar uma personalidade ou eventos nacionais, o artista transformou monumentos em quadros de cortiça para receberem mensagens passageiras ou notas pessoais, a voz efêmera do seu público.

Paul Ramirez Jonas nasceu em 1965, em Honduras. Vive e trabalha em Nova York, EUA. Participou da 53ª Bienal de Veneza, Itália (2009); da 6ª Bienal de Xangai, China (2006); da 28ª Bienal de São Paulo (2008) e da 7ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (2009), ambas no Brasil. Suas obras fazem parte de coleções como as de: Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Blanton Museum of Art, Austin, EUA; Bronx Museum, Nova York, EUA; New Museum, Nova York, EUA; Albright-Knox Art Gallery, Nova York, EUA; Malmö Konstmuseum, Malmö, Suécia; e Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil.

Paul Ramirez Jonas is a contemporary artist whose work currently explores the potential between artist and audience, artwork and public. He thinks of his works as monuments rather than as sculptures -- as objects that address a public, often without an author, and communicate collective ideals, histories, and dreams rather than the individual expression of the artist. Often utilizing pre-existing texts, models, or materials, he seeks to prompt action by re-enacting situations that encourage viewers to complete and validate the works.

For the 2008 São Paulo Biennial, Paul Ramirez Jonas played off the mysterious and symbolic aspect of a talisman. Encouraging the public to engage with a work of art, Talisman requested a private key from the participant in exchange for a key to the front door of the Biennial venue (the iconic Ciccillo Matarazzo Pavillion). The following year, for the 7th Mercosul Biennial in Porto Alegre, Ramirez Jonas altered three large boulders by carving into them a space for monument plaques to be placed. Instead of creating permanent monuments to a State honored figure or event, he turned the monuments into platforms for cork boards for the fleeting message or personal note-the ephemeral voice of his public.

Paul Ramirez Jonas was born in 1965 in Honduras. He lives and works in New York, USA. He featured in the 53rd Venice Biennale, Italy (2009); the 6th Shanghai Biennale, China (2006); the 28th Bienal de São Paulo (2008) and the 7th Mercosul Biennial, in Porto Alegre (2009), both in Brazil. His works are included in collections such as: The Guggenheim Museum, New York, USA; the Blanton Museum of Art, Austin, USA; Bronx Museum, New York, USA; New Museum, New York, USA; Albright-Knox Art Gallery, New York, USA; Malmö Konstmuseum, Malmö, Sweden; and Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil.



Com uma trajetória artística que engloba quatro décadas, Bruscky nunca parou de experimentar e inovar: empregou fotocopiadoras e máquinas heliográficas, além de selos e carimbos postais. O artista usou também equipamentos médicos do Hospital Agamenon Magalhães, onde trabalhou vários anos, nas suas criações encefalográficas, compondo a série *O meu cérebro desenha assim* (1976), recentemente adquirida pelo MoMA.

Participou de várias mostras de Arte Correio no mundo todo; organizou a primeira mostra de Arte Correio (1976, fechada pela Polícia) e a primeira mostra de Street Art (1981) no Brasil, ambas em Recife; produziu trabalhos sonoros, entre eles *Ra(u)dio Arte Show*, transmitido ao vivo por uma estação de rádio local; e concebeu vários projetos utópicos (entre eles, vários não realizados), tais como *Presépio Urbano* (1987), que pretendia transformar a cidade de Recife em uma única decoração de luz natalina. Após receber o Guggenheim Fellowship, em 1982, Bruscky passou um ano em Nova York, onde, em colaboração com a Xerox, desenvolveu as bases da sua xerox-arte.

Paulo Bruscky nasceu em 1949, em Recife, onde reside e produz. Participou das 16ª, 20ª, 26ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1981, 1989, 2004 e 2010); da 10ª Bienal de Havana, Cuba (2009), entre outras bienais. Suas mais recentes mostras solo são: *Paulo Bruscky* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2014); *Paulo Bruscky: Artist Books and Films, 1970-2013* (The Mistake Room, Los Angeles, EUA, 2015; Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); *Art is our last hope* (The Bronx Museum, Nova York, EUA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colômbia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2012); e *Arte correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brasil, 2011). Obras suas integram acervos como: MoMA, Nova York, EUA; Guggenheim Museum, Nova York, EUA; Tate Gallery, Londres, Inglaterra; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Espanha; Stedelijk Museum, Amsterdã, Holanda; entre outros.

A career spanning more than four decades, Bruscky never ceased to experiment and innovate: employing photocopiers, blueprint machines, besides stamps and postmark devices; he utilized medical equipment from the Agamenon Magalhães Hospital, where the artist worked for several years, producing encephalographic works such as the series *O meu cérebro desenha assim* (1976), recently acquired by MoMA in 2013.

He organized the first Mail Art exhibit (1976, closed by the police) and the first Street Art exhibition (1981) in Brazil, both of them in Recife. He also created sound works, among them a *Ra(u)dio Art Show*, which was broadcast live on a mainstream radio station, conceived various utopian projects (many to this day unrealized), such as *Presépio Urbano* (1987) that sought to transform the city of Recife into a single Christmas light ornament. Recipient of the Guggenheim Fellowship in 1982, Bruscky lived in New York for one year where, in collaboration with Xerox, developed the foundations for his xerox-art.

Paulo Bruscky was born in 1949 in Recife, where he lives and works. He featured in the 16th, 20th, 26th, and 29th editions of the São Paulo Biennial (1981, 1989, 2004 and 2010); the 10th Havana Biennial, Cuba (2009), among other biennials. Recent solo shows include: *Paulo Bruscky* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2014); *Paulo Bruscky: Artist Books and Films, 1970-2013* (The Mistake Room, Los Angeles, USA, 2015; Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2014); *Art is our last hope* (The Bronx Museum, New York, USA, 2013); *Paulo Bruscky* (Plataforma Bogotá, Bogotá, Colombia, 2013); *Banco de ideias* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2012); and *Arte correio* (Centro Cultural dos Correios, Recife, Brazil, 2011). His works are included in the collections of: MoMA, New York, USA; Guggenheim Museum, New York, USA; Tate Gallery, London, England; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Barcelona, Spain; Stedelijk Museum, Amsterdam, Holland; among others.



Raul Mourão **Cageball** 2014
aço e bola de baskete/steel and basket ball
46 x 70 x 46 cm

Inspirado pela paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro, Raul Mourão combina fragmentos de construção urbana com formas abstratas para criar suas esculturas móveis, desenhos, vídeos e performances. Usando como ponto de partida desenhos meticulosos, aparentemente arquitetônicos, ele cria esculturas e montagens abstratas e minimalistas que enfatizam a tensão entre o caos bruto da cidade e sua geometria controlada, incorporando, na sua biblioteca de referências, cercas de metal, sistemas de segurança e objetos remissivos de carrinhos e bancas de mercado. Desde 2010, o artista trabalha com esculturas cinéticas compostas por formas geométricas simples e reduções estruturais de formas modulares. Em muitos aspectos, sua nova produção combina a violência implícita dos seus trabalhos anteriores com uma preocupação formalista com o equilíbrio das formas.

Raul Mourão nasceu em 1967, no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Recentemente realizou exposições individuais como: *MOTO* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); *Tração animal* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2012); *Toque devagar* (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil, 2012); e *Chão, parede e gente* (Lurixs Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil, 2011).

Inspired by his urban surroundings of the city of Rio de Janeiro, Raul Mourão combines fragments of urban construction and abstract forms in his mobile sculptures, drawings, videos, and performances. Using meticulous, seemingly architectural drawings as his starting point, he creates minimalist abstract sculptures and assemblages that focus on the tension between the raw chaos of the city and its controlled geometry, incorporating in his reference library, metal railings, security systems, fences, and objects reminiscent of trolleys and stalls. Since 2010, the artist has been working on kinetic sculptures ruled by simple geometric forms and structural reduction made of modular forms. In many ways, his new production combines the violence implicit in his previous works with a formalist preoccupation with the balance of forms.

Raul Mourão was born in 1967 in Rio de Janeiro, where he lives and works. Recent solo shows include: *MOTO* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2014); *Tração animal* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2012); *Toque devagar* (Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brazil, 2012); and *Chão, parede e gente* (Lurixs Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brazil, 2011).



Rodolpho Parigi **Libélulis corpus** 2014
óleo e caneta permanente e colagem sobre papel Fabriano 100% algodão/
oil and permanent marker and collage on Fabriano 100% cotton paper
233 x 140 cm

Três momentos específicos mapeiam a produção de Rodolpho Parigi. Pinturas que tinham a geometria e a cor como base para criar um explosão e fragmentação da pintura. Desenhos de anatomia inventada misturando realidade e ficção na construção da imagem. E ambientações para as performances que combinam teoria queer com a construção da história da arte.

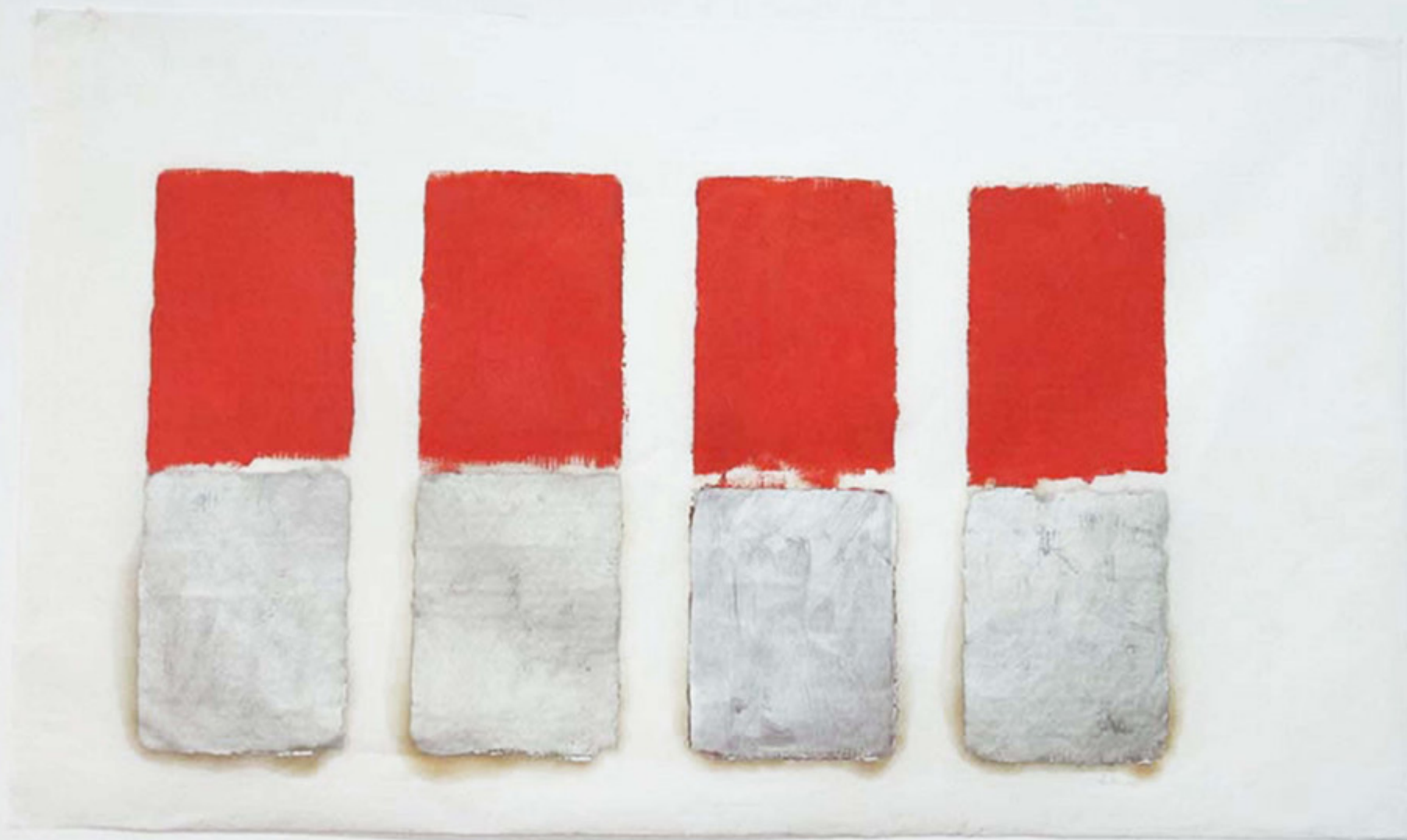
Essas correntes, embora díspares, emergem de um impulso similar: um interesse profundo e uma fascinação pelo excesso do corpo, por suas representações anatômicas e pela imaginação pornográfica que o corpo instiga e multiplica no inconsciente coletivo. O corpo, na obra do artista, não é reproduzido precisamente, mas engolido e regurgitado como algo "corporal", existindo verdadeiramente apenas na dimensão e nas limitações da superfície das suas escolhas. Trata-se de um campo de proposição para a ativação do corpo. É esse o caso de seu alter ego Fancy Violence, onde a performance aparece como elemento central em sua produção atual, lidando com o corpo em um espaço criado no qual abriga e dialoga com suas apresentações.

Rodolpho Parigi nasceu em 1977, em São Paulo, onde vive e produz. Suas obras fazem parte de coleções como: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Itaú Cultural, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brasil; e Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil, entre outras.

Three specific moments map the production of Rodolpho Parigi. Paintings that possessed the explosive surfaces of abstract forms. Large anatomy drawings of invented anatomy, mixing reality and fiction in the construction of the image. And ambiances for the performances that cross queer and identity theory with the construction of the history of art.

These currents, albeit disparate, arise from a similar pulse: the artist's profound interest and fascination with the excess of the body, its anatomical renderings, and the pornographic imagination the latter instigates and proliferates within the collective unconscious. In the works of the artist, the body is not reproduced precisely, rather, it is engulfed and regurgitated back into something akin to what is "bodily" – an entity that only truly exists in the dimension and limitations of his surface of choice. It concerns, in specific, a propositional field for the activation of the body. Such is the case of his alter ego Fancy Violence. With "Fancy" performance emerges as a central element in his current production where the body is dealt within a constructed ambience, appropriate and appropriating space for her seductive/surreptitious apparitions.

Rodolpho Parigi was born in 1977 in São Paulo, where he lives and works. His works are included in the collections of: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Itaú Cultural, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Brazil; and Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brazil, among others.



Sergio Sister sem título/untitled 2010
óleo sobre papel kozo/oil on kozo paper -- 96 x 165 cm

Como representante da Geração 80, Sérgio Sister revisita um tema antigo na pintura: a interação entre superfície e tridimensionalidade em uma tentativa de liberar a pintura no espaço. O que marca a sua produção é uma sobreposição de camadas cromáticas, fazendo com que diferentes campos de cor coexistam em harmonia, lado ao lado, conservando, ao mesmo tempo, sua autonomia.

Em 2009, o artista começou a criar Caixas (2009-), uma série de pinturas em caixotes de madeira semelhantes a caixas de frutas encontradas em feiras. Medindo 38 x 32 cm, com faixas de vários tamanhos, elas sintetizam as motivações do artista: luminosidade, função e afeto. Caixas, gradualmente, deu espaço para outros trabalhos, como Ripas (2009-) e Pontaletes (2010-) e, mais recentemente, Tijolinhos (2013-). Penduradas nas paredes da galeria, as obras de Sister parecem pertencer a algo deste mundo, mas ao mesmo tempo fora dele, como pequenos gestos poéticos: uma evidência artística de que o mundo, quando examinado cuidadosamente, esconde uma felicidade simples.

Sérgio Sister nasceu em 1948, em São Paulo, onde reside e trabalha. Participou das 9ª e 25ª edições da Bienal de São Paulo, Brasil (1967, 2002). Entre suas exposições individuais recentes estão: *Sérgio Sister* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); *A cor reunida* (Museu Municipal de Arte, Curitiba, Brasil, 2013); *Entre tanto* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2011); e *Pinturas face a face* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2007). Suas obras fazem parte de acervos como os do Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brasil; e Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil.

Representative of the Geração 80, Sérgio Sister revisits an ancient theme in painting: the interplay between surface and three-dimensionality, in an attempt to liberate painting in space. What marks his production is a superimposition of chromatic layers, causing distinct fields of colors to coexist harmoniously side by side while preserving its autonomy.

In 2009, the artist started making Caixas (2009-), paintings on wooden crates akin to fruit boxes found in open markets. Measuring 38 x 32 cm, with bands of various widths, they carry a synthesis of the artist's preoccupation: luminosity, feature, and affection. Caixas gradually gave way to other works such as Ripas (2009-), the larger Pontaletes (2010-), and most recently, Tijolinhos (2013-). Hung on the gallery wall space, they seem to belong to something that can be found in this world but simultaneously removed from it, acting like small poetic gestures; an artistic proof that the world, when carefully scrutinized hides a simple happiness.

Sérgio Sister was born in 1948, in São Paulo, where he lives and works. He featured in the 9th and 25th editions of the São Paulo Biennial, Brazil (1967, 2002). Recent solo shows include: *Sérgio Sister* (Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil, 2013); *A cor reunida* (Museu Municipal de Arte, Curitiba, Brazil, 2013); *Entre tanto* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2011); and *Pinturas face a face* (Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brazil, 2007). His works are included in the collections of the Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brazil; Centro Cultural São Paulo, São Paulo, Brazil; and Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brazil.



Vik Muniz **Postcards from Nowhere: Jerusalem** 2015
c-print digital/digital c print

Vik Muniz nasceu em 1961, em São Paulo, Brasil. Ele mora e trabalha em Nova York e Rio de Janeiro. Individuais recentes incluem: *Album* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil, 2014); *Vik Muniz: Mas Acá de La Imagen* (Museum of Contemporary Art, Lima, Peru, 2014); *Vik Muniz: Pictures of Anything* (Long Museum, Shanghai, China, 2014; Tel Aviv Museum, Tel Aviv, Israel, 2014); *Vik Muniz: Poetics of Perception* (Museum of Contemporary Art, Virginia Beach, EUA, 2014); *Espelhos de papel* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2013); *Vik Muniz* (Museo Banco de la Republica, Bogotá, Colombia, 2013).

Outras exposições individuais de Vik Muniz nos últimos anos foram: Vik Muniz, na House of Photography, Pictures of People, no Baltic Centre for Contemporary Art, Reino Unido; Vik Muniz, no Irish Museum of Contemporary Art, em Dublin; Vik Muniz, no Centro Galego de Arte Contemporânea de Santiago de Compostela, Espanha; Vik Muniz, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Suas principais exposições individuais nos EUA foram: The Things Themselves: Pictures of Dirt, no Whitney Museum of American Art, em Nova York; Vik Muniz, no Tang Teaching Museum and Art Gallery, em Nova York; Clayton Days, no Frick Art & Historical Center, em Pittsburgh; e Ver é Crer, no International Center of Photography, em Nova York.

Em dezembro de 2008, Vik foi o artista convidado da série de exposições Artist's Choice: Vik Muniz-Rebus, do MoMA de Nova York. Além disto, Vik foi artista convidado da 49ª Bienal de Veneza, da 2000 Biennial Exhibition no Whitney Museum of American Art, da XXIV Bienal Internacional de São Paulo e da 46ª Exposição Bienal Media/Metaphor, na Corcoran Gallery of Art em Washington, EUA. Sua obra está representada nas coleções de grandes museus internacionais que incluem: The Art Institute of Chicago, Chicago, EUA; Museum of Contemporary Art of Los Angeles, Los Angeles, EUA; J. Paul Getty Museum, Nova York, EUA; Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA; MoMA, Nova York, EUA; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; e Victoria and Albert Museum, Londres, Inglaterra; entre outros. Além de fazer arte, Vik está envolvido em projetos sociais que usam a criação artística como força transformadora. Um desses projetos é apresentado em Waste Land, documentário realizado em 2010 sobre o trabalho de Vik com catadores de lixo brasileiros. O filme foi indicado ao Oscar e ganhou o prêmio de Melhor Filme no Festival de Sundance, entre outros prêmios. Em 2011, Muniz foi nomeado Good Will Ambassador pela UNESCO.

Vik Muniz was born in 1961, in São Paulo, Brazil. He lives and works in New York and Rio de Janeiro. Recent solo exhibitions include: *Album* (Galeria Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brazil, 2014); *Vik Muniz: Mas Acá de La Imagen* (Museum of Contemporary Art, Lima, Peru, 2014); *Vik Muniz: Pictures of Anything* (Long Museum, Shanghai, PRC, 2014; Tel Aviv Museum, Tel Aviv, Israel, 2014); *Vik Muniz: Poetics of Perception* (Museum of Contemporary Art, Virginia Beach, USA, 2014); *Espelhos de papel* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brazil, 2013); *Vik Muniz* (Museo Banco de la Republica, Bogotá, Colombia, 2013).

Other international solo exhibitions in recent years are: Vik Muniz at the House of Photography, Pictures of People, at the Baltic Centre for Contemporary Art in the UK; Vik Muniz, at the Irish Museum of Contemporary Art in Dublin; Vik Muniz at the Centro Galego de Arte Contemporânea in Santiago de Compostela, Spain; Vik Muniz at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, in Rio de Janeiro and the Museu de Arte Moderna de São Paulo. In the USA major solo exhibitions include: The Things Themselves: Pictures of Dirt at the Whitney Museum of American Art in New York; Vik Muniz at The Tang Teaching Museum and Art Gallery in New York; Clayton Days at The Frick Art & Historical Center in Pittsburgh and Seeing is Believing at the International Center of Photography in New York.

In December 2008 Vik was the guest artist in the MoMA exhibition series Artist's Choice: Vik Muniz-Rebus. Vik was also a guest artist at the 49th Venice Biennial, the 2000 Biennial Exhibition at the Whitney Museum of American Art, the XXIV Bienal Internacional de São Paulo and The 46th Corcoran Biennial Exhibition, Media/Metaphor at The Corcoran Gallery of Art in Washington, D.C. His work is included in the collections of major international museums such as: the Art Institute of Chicago, Chicago, USA; Los Angeles Museum of Contemporary Art, Los Angeles, USA; The J. Paul Getty Museum, New York, USA; the Metropolitan Museum of Art, New York, USA; MoMA, New York, USA; Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil; and the Victoria and Albert Museum, London, UK; among many others. Besides making art, Vik is involved in social projects that use art making as a force for change. One of these projects can be seen in Waste Land, a 2010 documentary about his work with Brazilian garbage pickers, which was nominated for the Oscar, won the Sundance Audience Award for Best Film, among other prizes. In 2011 Vik was nominated Good Will Ambassador by UNESCO.

